

EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA PIBID: O OLHAR DE ESTUDANTES/BOLSISTAS E AS CONTRIBUIÇÕES COM A ALFABETIZAÇÃO

Vivianny Victória Freitas Duarte¹
Danielle Kelly Silva da Fonseca Oliveira²
Antônia Batista Marques³

A formação de professores no Brasil vem enfrentando diversos desafios, especialmente no que se refere ao elo aproximação entre teoria e prática. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assume um papel fundamental, ao possibilitar que estudantes de licenciatura vivenciem o cotidiano das escolas públicas, contribuindo para uma formação mais integrada, crítica e conectada à realidade do ensino.

Coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa promove a articulação entre universidades e escolas da rede pública, fortalecendo tanto a dimensão acadêmica quanto o compromisso social dos futuros professores. Nesse espaço, os bolsistas têm a oportunidade de compreender que a docência ultrapassa os limites dos livros: envolve escuta, criatividade, adaptação e sensibilidade.

O objetivo deste estudo é compreender de que forma as vivências, memórias e afetos experienciados no PIBID e escolas parceiras, contribuem para a constituição da identidade docente de duas licenciandas em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vinculado à Faculdade de Educação (FE), contando assim com 2 subprojetos PIBID no edital vigente (Edital nº 10/2024 da CAPES), o PIBID Formação e o PIBID Alfabetização. A pesquisa delimita-se às experiências de discentes participantes dos subprojetos que atuam em turmas do Ensino Fundamental I, em duas escolas públicas da zona urbana do município de Mossoró/RN.

A relevância deste estudo reside na valorização do PIBID, programa de incentivo à formação inicial de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a escola pública. Ao dar voz às experiências das pibidianas, busca-se também ressaltar a importância da escuta sensível, da afetividade e da prática pedagógica vivida como elementos centrais para o fortalecimento da identidade docente.

Este relato de experiência fundamenta-se nos princípios da pesquisa qualitativa, por envolver vivências diretas no contexto escolar, mediadas por observações, interações e reflexões críticas (GIL, 2002). O estudo foi desenvolvido em 2025, no âmbito do subprojeto Formação e Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

As atividades ocorreram em uma escola pública de Ensino Fundamental I, localizada no município de Mossoró/RN, junto a uma turma do 1º ano, sob supervisão de uma professora

¹ Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: viviannyvictoria@alu.uern.br

² Graduanda em pedagogia pela UERN e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: daniellekelly@alu.uern.br

³ Professora Doutora, do Departamento de Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenadora de área do PIBID/UERN/CAPES. Orientadora do trabalho. E-mail: antoniabatista@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



da escola e acompanhamento de docente da universidade. Os sujeitos envolvidos foram as licenciandas bolsistas do PIBID, a professora regente e os estudantes da turma.

As intervenções pedagógicas aconteceram semanalmente, por meio de observações, planejamentos, atividades lúdicas, momentos de leitura e oficinas. Os dados foram organizados a partir de relatórios diários, registros escritos, fotografias autorizadas e reflexões coletivas em reuniões com as professoras supervisoras. A análise baseou-se na interpretação crítica dessas experiências, apoiada em autores que discutem a formação docente, como Gil (2003), Nóvoa (2017) e Freire (1996).

Segundo Freire (1996), a prática educativa implica no estabelecimento de relações dialógicas, ou seja, de trocas mútuas de saberes entre educadores e educandos, o que reforça a importância de transformar o conhecimento teórico em ação concreta no contexto escolar. As experiências vivenciadas pelas licenciandas no subprojeto PIBID Formação e Alfabetização revelaram-se fundamentais para a constituição de suas identidades docentes. A inserção no cotidiano escolar, especialmente em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, permitiu a aproximação entre teoria e prática, ressignificando os conhecimentos adquiridos na universidade à luz das realidades vividas na escola pública, evidenciando as práticas de alfabetização. Ao participarem de atividades como planejamento, oficinas e momentos lúdicos, as pibidianas desenvolveram competências essenciais à docência, como empatia, escuta ativa, paciência, autonomia e criatividade, como podemos perceber a partir da fala de uma das pibidianas:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representou meu primeiro contato direto com o ambiente escolar, proporcionando uma vivência prática fundamental para minha formação como futura pedagoga. Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, como a superação da timidez, a melhora na comunicação e o fortalecimento da relação com as crianças. Na prática docente, percebi que as teorias ganham vida: em Vygotsky, compreendi a importância da interação social na aprendizagem; em Paulo Freire, a necessidade de uma educação dialógica e humanizadora; e, em Magda Soares (2003), o valor de práticas de alfabetização e letramento contextualizadas e significativas. As atividades lúdicas realizadas com as crianças mostraram-me que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando é prazeroso e envolvente. Assim, reconheço que o PIBID foi essencial para o meu crescimento acadêmico e humano, permitindo transformar teoria em prática e consolidar uma postura crítica e sensível diante da educação. (Daniele Kelly Silva da Fonseca Oliveira, graduanda em Pedagogia pela UERN).

A afetividade emergiu como um elemento pedagógico central, evidenciando que o vínculo emocional com os alunos contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. As reuniões reflexivas com as professoras supervisoras também se mostraram potentes espaços formativos, nos quais memórias, afetos e desafios foram compartilhados, ampliando a compreensão de que ser professora vai além do domínio de conteúdos e envolve sensibilidade, compromisso ético e engajamento social. Nesse sentido, conclui-se que o PIBID, enquanto política pública de formação docente, contribui de forma decisiva para o



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



fortalecimento da prática pedagógica e do compromisso com uma educação pública crítica, ética e humanizada. Assim, as experiências vividas pelas licenciandas reafirmam a importância de programas como o PIBID na formação de professoras conscientes de seu papel social e sensíveis às múltiplas dimensões da prática educativa.

Além disso, foi durante as vivências, memórias e afetos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que se tornou possível construir experiências que transformaram e consolidaram novas percepções acerca da prática docente. Nesse contexto, esse período foi fundamental para aplicar as teorias pedagógicas aprendidas na universidade, confrontando a teoria com a realidade da sala de aula. A oportunidade de planejar e ministrar aulas consistiu, nesse aspecto, na chance de experimentar, na prática, o processo de ensino-aprendizagem, ajustando metodologias e estratégias conforme as necessidades dos alunos, o que trouxe uma compreensão crítica sobre a importância da flexibilidade no ensino.

Aliado a isso, surge um dos maiores aprendizados proporcionados pelas atividades educativas desenvolvidas no cotidiano do PIBID: a importância de construir uma prática pedagógica empática e adaptada às necessidades individuais dos alunos, por meio da interação com diferentes perfis de estudantes e suas famílias. Essa convivência entre redes colaborativas na instituição escolar envolvendo a gestão, os professores, os alunos e suas famílias resultou na percepção de que o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdo, abrangendo também o acolhimento, a gestão de conflitos e o estímulo ao desenvolvimento socioemocional dos alunos. Isso corrobora a reflexão de Freire (1996, p. 21) ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou para a sua construção.”

Portanto, a participação das licenciandas no PIBID foi uma experiência formativa transformadora, que contribuiu para o fortalecimento de suas identidades docentes. Ao vivenciarem de forma ativa e reflexiva o cotidiano da escola pública, elas ressignificaram a formação acadêmica e compreenderam que ser professora envolve mais do que transmitir conteúdos, exige sensibilidade, escuta, afeto e compromisso social. As práticas desenvolvidas na escola, junto com o acompanhamento das professoras supervisoras e o diálogo com a universidade, possibilitaram a construção de saberes pedagógicos importantes, fortalecendo a autonomia e a confiança das futuras docentes. O estudo evidencia, assim, a relevância do PIBID que integra teoria e prática, promovendo uma formação inicial crítica, ética e humanizada, e destaca a importância de valorizar iniciativas que contribuam para uma educação consciente e transformadora nas escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: PIBID; Alfabetização; Formação docente

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, A. **Professores: libertar o futuro**. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>. Acesso em: 28 set. 2025